

Qualidade de vida em estudantes de medicina e sua mensuração: Um estudo de revisão

Quality of life in medical students and their measurement: A review study

Ana Caroline de Andrade¹, Aline Ribeiro Dias², Bryam Simonsen de Oliveira³, Ítalo Brito Salera⁴, Kaique Santana Pinto⁵, Lucas Gomes Barcelos⁶, Jeann Bruno Ferreira da Silva⁷, Vinicius Lopes Marinho⁸.

RESUMO

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) a qualidade de vida pode ser definida como “a percepção do indivíduo de” sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações’. A qualidade de vida é uma preocupação progressiva na sociedade e pode ser mensurada em diversos contextos e populações, dentre elas os estudantes de medicina. O curso superior em Medicina é ao mesmo tempo um cenário de realizações e de sonho, mas também o local onde os acadêmicos se deparam com fatores estressantes que exigem duros processos de adaptação. O estudo teve como objetivo realizar um levantamento na literatura nacional e internacional acerca da qualidade de vida em estudantes de medicina e apontar os instrumentos mais utilizados para sua mensuração. Os artigos foram consultados nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs. Foram utilizados artigos escritos em inglês, português e espanhol publicado nos últimos 120 meses, ou seja, de 2009 a 2019. Foram incluídos 18 artigos no estudo os artigos incluídos nesta revisão mostram que a qualidade de vida tem influência direta no comportamento pessoal e profissional do estudante, enfatizando a relevância do tema e suas consequências. Neste sentido, constatou que os instrumentos mais utilizados para mensurar a qualidade de vida dessa população foram: questionário Estilo de Vida Fantástico (EVT), (Whoqol-100), *Whoqol-bref*, HRQOL forma curta-36.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

ABSTRACT

According to WHO (World Health Organization) quality of life can be defined as “the individual's perception of” his or her position in life, in the context of the culture and value system in which he lives and in relation to his goals, expectations, standards and concerns’. Quality of life is a progressive concern in society and can be measured in various contexts and populations, including medical students. Higher medical education is both a fulfillment and a dream scenario, but also a place for academics to encounter stressors that require harsh adaptation processes. The study aimed to conduct a survey in the national and international literature about the quality of life in medical students and point out the most used instruments for its measurement. The articles were consulted in the PubMed, SciELO and Lilacs databases. We used articles written in English, Portuguese and Spanish published in the last 120 months, ie, from 2009 to 2019. We included 18 articles in the study. The articles included in this review show that the quality of life has a direct influence on the personal and professional behavior of the student, emphasizing the relevance of the theme and its consequences. In this sense, it was found that the most used instruments to measure the quality of life of this population were: Fantastic Lifestyle Questionnaire (EVT), (Whoqol-100), *Whoqol-bref*, HRQOL short form-36.

Keywords: Quality of Life; Medical Students; Medical Education

^{1,2}Acadêmicas do curso de Psicologia da Universidade de Gurupi/Unirg, Tocantins, Brasil.

^{3,4}Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Gurupi/Unirg, Tocantins, Brasil.

⁵Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi/Unirg, Tocantins, Brasil.

⁶Acadêmico do curso de Psicologia da Universidade de Gurupi/Unirg, Tocantins, Brasil.

⁷Psicólogo. Doutorando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins/UFT.

⁸Psicólogo. Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari/Univates, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins/UFT.

Endereço para correspondência:
 Vinicius Lopes Marinho
 Universidade de Gurupi/Unirg,
 Av. Rio de Janeiro nº 1585,
 Centro - 77403-090, Gurupi – TO,
 Telefone: (63) 3612-7600

1. INTRODUÇÃO

A Qualidade de vida é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como: “[...] a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Esta definição da OMS deixa implícita a ideia de que o conceito de qualidade de vida é subjetivo, multidimensional e inclui elementos de avaliação tanto positivos como negativos¹.

A qualidade de vida pode ser relacionada com saúde e estado subjetivo de saúde, centrados na avaliação subjetiva do paciente, mas ligados ao impacto do estado de saúde sobre a capacidade de viver plenamente².

Juntamente com a evolução do conceito de QV, também houve um crescimento pelo interesse de mensurá-la, bem como seus níveis. Sendo assim, diversos instrumentos de avaliação foram desenvolvidos, em sua maior parte produzidos nos Estados Unidos, e posteriormente traduzidos e adaptados para outras culturas. Uma das populações frequentemente investigadas em relação a qualidade de vida são a dos estudantes universitários, uma delas em particular, a dos estudantes de medicina³.

A graduação no curso de Medicina é uma das mais procuradas dentre os processos seletivos universitários. A dedicação daqueles que desejam seguir essa carreira concorrida, portanto, deve começar cedo, antes mesmo do início do curso. A cultura sobre a profissão do médico a mostra como uma profissão cujo exercício demanda responsabilidades extremas, gerando múltiplas cobranças, uma consequência à sua própria natureza: abranger os extremos de vida e morte. Geralmente, quem busca esta formação está ciente de sua opção e seguro de sua escolha⁴.

No momento em que se depara com inúmeras dificuldades, o estudante é afetado por insegurança, cansaço e diversos sentimentos de ordem negativa. Há exigência por um profissional totalmente comprometido, capaz de manter a calma e a sanidade em situações adversas, além de, muitas vezes, sacrificar a própria condição de vida a fim de se dedicar à de outros⁵.

Voltar o olhar para os estudantes de medicina é observar que, para que consigam se adaptar, enfrentam grandes dificuldades que comprometem sua qualidade de vida. O aumento da competitividade, de saber mais, ser mais, ter mais, torna-os sobrecarregados, o que influencia diretamente sua qualidade de vida⁶.

A avaliação do nível de QV de uma população de estudantes de medicina torna-se fundamental, visto que estes estão expostos a situações bastante complexas e capazes de comprometer sua atuação como médica.

A avaliação da QV relacionada à saúde tem sido bastante valorizada e estimulada nas últimas décadas, em função da necessidade de se conhecer os resultados da aplicação de intervenções sobre o estado de saúde, principalmente relacionada à funcionalidade e bem-estar, e de avaliar a eficiência da aplicação dessas intervenções⁷. (LIMA; PORTELA, 2010).

Percebe-se ainda uma grande quantidade de instrumentos disponíveis para a avaliação da QV com o propósito de sintetizar pontos complexos e divergentes de acordo com diferentes realidades culturais e sociais.

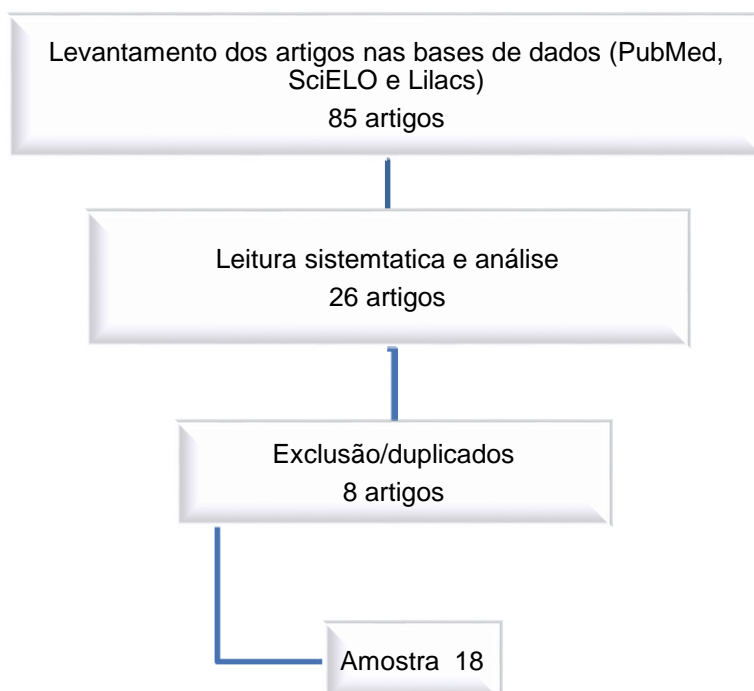
Diante do exposto, esse estudo teve como objetivo realizar um levantamento na literatura nacional e internacional acerca da qualidade de vida em estudantes de medicina e apontar os instrumentos mais utilizados para sua mensuração.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde se levantou dados para aferir os artigos sobre o tema proposto. Os artigos foram consultados nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs. A pesquisa foi feita por meio do cruzamento entre os seguintes descritores: “qualidade de vida” e “estudantes de medicina”. Foram utilizados artigos escritos em inglês, português e espanhol publicado nos últimos 120 meses, ou seja, de 2009 a 2019. Assim, foram incluídos artigos originais, pesquisas quantitativas e qualitativas, estudos retrospectivos, artigos de revisão sobre o tema e estudos de casos. A pesquisa foi realizada em duas fases: inicialmente foi realizada triagem de títulos e resumos: nesta fase, foram excluídos os artigos que não se adequavam à temática estudada; após a primeira triagem dos títulos e resumos, foi verificada a existência de duplicidade dos artigos nas seleções das bases de dados, ou seja, se dois artigos iguais foram selecionados em bases de dados diferentes. Após essas duas triagens, os artigos selecionados foram lidos integralmente para a construção deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização de leitura minuciosa, 18 artigos atendiam todos os critérios, sendo estes selecionados para execução da pesquisa.



Para melhor compreensão dos resultados elaborou-se um quadro contendo o título do estudo, autor, ano e país de publicação, além do desenho do estudo, com o propósito de apresentar de forma objetiva principais informações coletadas dos artigos referente a temática em estudo, bem como propiciar uma melhor compreensão acerca da discussão dos resultados encontrados da presente pesquisa.

Quadro 1
Trabalhos captados para a revisão

TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES	ANO	PAÍS	DESENHO
Mental Health and Quality of Life of Brazilian Medical Students: Incidence, Prevalence, and Associated Factors within Two Years of Follow-up	Ivana Lúcia Damásio Moutinho et al. ⁸	2019	Brasil	Artigo original – pesquisa longitudinal
Análise da Qualidade e Estilo de Vida entre Acadêmicos de Medicina de uma Instituição do Norte do Paraná	Bruna Elisa Bühner et al. ⁹ .	2019	Brasil	Artigo original – pesquisa transversal
Migraine, tension-type headache, and depression among Saudi female students in Taif University	Dalia E. Desouky ¹⁰	2019	Arábia Saudita	Artigo original – pesquisa transversal
Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina em um Curso que Adota Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem	Nathália Bordeira Chagas et al. ¹¹	2018	Brasil	Artigo original – pesquisa transversal
Anxiety, depression and quality of life of medical students in Malaysia.	Gin-Gin Gan et al. ¹²	2018	Malásia	Artigo original – pesquisa transversal
Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil	Andrea Mendes Leão et al. ¹³	2018	Brasil	Artigo original – pesquisa transversal
Health Related Quality of Life (HRQOL) and its correlation with academic performance of medical students	Shahid Sarwar Abdul Aleem Muhammad Arif Nadeem ¹⁴ .	2018	Paquistão	Artigo original – Pesquisa transversal
Quality of life of medical students in Brazil. A comparative study	Rinaldo Antunes Barros Marta Silva Menezes Liliane Lins ¹⁵ .	2018	Feito no Brasil Publicado no Chile	Artigo original – Pesquisa transversal
Cómo es la calidad de vida reportada por los estudiantes de Medicina?	Luis Iribarra T et al. ¹⁶	2018	Chile	Artigo original – pesquisa transversal
Anxiety, depression and quality of life of medical students in Malaysia	Gin-Gin Gan Yuen-Ling Hue ¹⁷ .	2018	Malaysia	Artigo original – Pesquisa transversal
Percepção da qualidade de	Deyse Helena	2017	Brasil	Artigo original –

vida e fatores associados aos escores de qualidade de vida de alunos de uma escola de medicina	Fernandes da Cunha et al. ¹⁸			pesquisa transversal
Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo	Mirna Rossi Barbosa Medeiros et al. ¹⁹	2017	Brasil	Artigo original – pesquisa transversal
A cross-sectional study of sociodemographic factors and their influence on quality of life in medical students at Sao Paulo, Brazil	Mario Ivo Serinolli Marcia Cristina ZagoNovaretti ²⁰ .	2017	Brasil	Artigo original – Pesquisa transversal
Antecedente de ansiedade, síndrome do pânico ou depressão e análise do impacto na qualidade de vida em estudantes de medicina	Mario Ivo Serinolli ²¹ .	2015	Brasil	Artigo original – pesquisa transversal
Prevalência de Síndromes Funcionais em Estudantes e Residentes de Medicina	Gisele Araújo Pereira et al. ²²	2015	Brasil	Artigo original – pesquisa transversal
Contexto de Formação e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Medicina	João BrainerClares de Andrade et al. ²³	2014	Brasil	Artigo original – pesquisa longitudinal
First- and last-year medical students: is there a difference in the prevalence and intensity of anxiety and depressive symptoms?	Ana M. Bassols et al. ²⁴	2013	Brasil	Artigo original – pesquisa transversal
Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref	João Guilherme Bezerra Alves et al. ²⁵	2009	Brasil	Artigo original – pesquisa transversal

4. DISCUSSÃO

Um estudo longitudinal por dois anos com acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, avaliou a incidência, prevalência e fatores associados à qualidade de vida e sintomas de depressão, ansiedade e estresse de estudantes de medicina, onde constatou uma alta prevalência de transtornos mentais, sendo 29,8% para a depressão, 30,1% para a ansiedade e 25,3% para o stress⁸.

A qualidade de vida de 576 estudantes de medicina foi avaliada por meio do questionário Estilo de Vida Fantástico (EVT) e demonstrou que 28,65% dos acadêmicos apontaram diagnóstico de depressão ou outra psicopatologia, 26,56% fazem uso de psicofármacos e 55,38% relataram casos de depressão na família. Apenas 13% informaram que dormem bem e 56% apontaram que quase nunca têm momentos de lazer⁹.

Analisando todos os diferentes anos de graduação, foi aplicado o questionário *World Health Organization Quality of Life (Whoqol-100)* para avaliar a qualidade de vida dos alunos do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde observou redução significativa da qualidade de vida global do grupo terceiro ano em relação a todos os demais¹⁰.

No que diz respeito ao estudante do curso de medicina no exterior, um estudo realizado na Malásia utilizando escala hospitalar de ansiedade depressão e WHOQOL-BREF (qualidade de vida – OMS) com 154 estudantes de medicina em seus últimos dois anos de estudo, constatou que 11% tinham sintomas de depressão, dos quais 3,4% tinham sintomas significativos de depressão¹¹.

Para avaliar a percepção da qualidade de vida e analisar os fatores associados ao menor escore de qualidade de vida dos alunos do curso de medicina da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, foi aplicado o WHOQOL-100 em 607 estudantes. A comparação entre os alunos do 1º ao 4º ano com os alunos do quinto e sexto ano mostrou que o internato apresentou menor escore específico de qualidade de vida e maior escore no domínio espiritualidade/ religião/crenças pessoais. Os alunos do sexo masculino apresentaram maiores escores nos domínios físico, psicológico, nível de independência, qualidade de vida e no escore global, comparados ao feminino. Os alunos que moravam sozinhos, comparados àqueles que moravam com alguém, apresentaram menores escores no domínio físico, sem diferença nos demais¹².

Um estudo direcionado para analisar o efeito do histórico de diagnóstico médico prévio de ansiedade ou depressão na qualidade de vida dos estudantes de medicina avaliou 405 alunos de medicina da Universidade Nove de Julho em São Paulo onde 140 participantes (34,57%) tinham histórico de ansiedade, pânico ou depressão diagnosticado por médico. Tais estudantes apresentaram pior escore no domínio físico (57,27 vs 67,05 $p < 0,0010$), no domínio psicológico (59,04 vs 68,31 $p < 0,0010$), no domínio das relações sociais (67,14 vs 72,98 $p = 0,0044$) e no domínio ambiental (55,78 vs 60,70 $p = 0,0018$) em relação ao

grupo que não tinha histórico de diagnóstico médico de ansiedade, pânico ou depressão¹³.

Diversos processos psicossociais, acadêmicos, pessoais e familiares que possam interferir positiva ou negativamente sobre o sofrimento psíquico no processo de formação de estudantes de medicina das faculdades médicas do Ceará foram avaliados através da aplicação de questionários durante cinco anos. A percepção de mudança de humor foi apontada por mais de 60% dos alunos nos dois grupos no primeiro ano do curso. Quase metades dos alunos das outras universidades passaram a consumir álcool após ingressar na faculdade, sendo que 69,7% consomem álcool no último ano. A privação de lazer foi praticamente homogênea ao longo dos anos: Variando entre 60% e 72,5% na UECE e entre 58,6% e 69,7% nas outras Escolas. A insatisfação com o comportamento sexual foi crescente: de 13,8% a 36,4% nas OE e de 10% a 25% na UECE. A vontade de desistir do curso no primeiro ano foi de 32,5% na UECE contra 24,6% nas OE. O temor de não ser um bom médico foi maior no último ano, atingindo 87,1% dos alunos da UECE e 69,7% nas OE. No quinto ano, 76% dos alunos da UECE acharam precisar de ajuda psicológica, quando apenas 20% procuraram de fato²³.

Outro estudo buscou avaliar se a prevalência e gravidade da ansiedade e sintomas depressivos diferem entre o início e término da faculdade de medicina. Utilizou um questionário sociodemográfico e os Inventário de ansiedade de beck e inventário de depressão de beck em 110 acadêmicos do 1º ano e 122 acadêmicos do 6º ano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Obteve que 44,5% eram usuários de álcool e drogas. A utilização de vários medicamentos foi relatada por 42,8% da amostra, a uma frequência mais elevada entre sextanistas. Não houve diferença significativa entre os grupos em relação à gravidade dos sintomas depressivos. Dentro da amostra global, houve 43 estudantes com sintomas depressivos (18,6%), dos quais 34 (14,7%) apresentaram sintomas leves e nove (3,9%) tiveram sintomas moderados. Não houve diferença significativa entre os grupos em relação à gravidade dos sintomas depressivos. Os escores médios de sintomas de ansiedade entre os alunos do primeiro ano foram maiores do que os observados em sextanistas. Os sintomas de ansiedade estavam presentes em 30,8% dos estudantes do primeiro ano e em 9,4% dos estudantes do sexto ano, com uma significativa diferença entre os grupos²⁴.

Através da aplicação do *Whoqol-bref* para 370 estudantes de medicina das Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Estadual de Pernambuco

(UPE) e Escola Pernambucana de Medicina(EPM))observou um decréscimo significativo do domínio psicológico entre os alunos em conclusão do curso médico, quando comparados aos estudantes do início do curso, não havendo diferença estatística em relação aos domínios físico, relações sociais e meio ambiente²⁵.

Um estudo transversal foi realizado na faculdade de Medicina de Nove de Julho, em São Paulo, Brasil com o intuito de avaliar os acadêmicos e sua qualidade de vida ao decorrer do curso. Foi aplicado um questionário e também a escala WHOQOL – BREF. À análise dos resultados, não foi encontrada diferença estatística entre acadêmicos já formados e de primeira graduação. Maiores escores médios de saúde psicológica foram observados em estudantes que tinham crenças religiosas. Escores menores de QV foram observados em estudantes obesos. Ademais, observaram menores escores de QV nos domínios das relações psicológicas, físicas e sociais em estudantes de medicina do sexo feminino²⁰.

Correlacionar a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dentre os estudantes de Medicina do Instituto Services de Ciências Médicas foi objetivo de um estudo transversal no qual foram incluídos acadêmicos do 4º e último ano da graduação de Medicina do referido instituto. O instrumento utilizado para avaliação foi o HRQOL forma curta-36. Encontraram que alunos do 4º ano e último ano foram comparáveis em todos os domínios da qualidade de vida, exceto no estado geral de saúde que foi melhor para os alunos do último ano. Além disso, identificaram a associação significativa entre qualidade de vida relacionada à saúde física e desempenho acadêmico dos alunos¹⁴.

Em 2014, um estudo transversal avaliou a qualidade de vida de estudantes de medicina da instituição privada de Salvador, Bahia. A amostra foi estratificada de acordo com o período do curso de medicina; os alunos dos dois primeiros anos foram denominados na Fase I; aqueles nos anos três e quatro estavam na Fase II; e aqueles no estágio (quinto e sexto anos) estavam na Fase III. Para isso, foi utilizado o questionário Veras-q, que consiste de cinco domínios: geral, saúde física, uso do tempo, ensino e ambiente psicológico. Constatou-se que os alunos dos dois primeiros anos apresentaram os maiores escores medidos pelo questionário. Os alunos do terceiro e quarto anos tiveram os piores escores de qualidade de vida. Por fim, os alunos que realizam atividade física obtiveram melhores escores de qualidade de vida¹⁵.

A análise da qualidade de vida dos acadêmicos do curso de medicina de uma Universidade Chilena foi objetivo de um estudo transversal onde 411 acadêmicos

preencheram integralmente a versão espanhola do questionário WHOQOL-BREF. Os alunos que indicaram praticar esportes, em comparação aos sedentários, apresentaram maior escore de qualidade de vida, satisfação com a saúde e nos outros domínios avaliados. Observou-se também que estudantes com origem geográfica fora da Região Metropolitana apresentaram escores significativamente mais baixos em saúde psicológica, relacionamento interpessoal e meio ambiente¹⁶.

Analisaram os efeitos de uma medicina do estilo de vida sobre os comportamentos de autocuidado dos acadêmicos de medicina na etapa pré-clínica. Os acadêmicos foram divididos em três grupos, baseados no foco de melhoria desejado: nutrição, atividade física ou controle do estresse. Foi notado melhora em todas as variáveis do estudo e melhora significativa foi documentada em consumo de gorduras, frutas, depressão e ansiedade. Além disso, os resultados deste estudo demonstram que os estudantes de medicina estão interessados em aprender mais sobre medicina do estilo de vida, e serem educados de maneira que mudem seu próprio comportamento sobre saúde¹⁸.

Estudantes mulheres da Universidade de Taif, na Arábia Saudita, participaram de uma pesquisa cujo propósito era compreender a prevalência e a associação entre enxaqueca, cefaleia tensional e depressão. 68,4% das estudantes relataram sentir dores de cabeça, sendo a prevalência de enxaqueca, cefaleia tensional e depressão 32,5%, 29,5%, e 38,7%, respectivamente. A prevalência da depressão foi significativamente maior entre estudantes com enxaqueca e que sofrem de dores de cabeça freqüentes¹⁰.

Por meio de pesquisa transversal desenvolvida em um grande centro urbano do Nordeste do Brasil, tentou estimar a prevalência e os fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde. As prevalências de depressão e ansiedade foram de 28,6% e 36,1%, respectivamente, sendo que os acadêmicos do curso de fisioterapia alcançaram os maiores índices. Além disso, estudantes menos satisfeitos com o curso apresentaram chance quase quatro vezes maior de terem depressão. Por fim, as prevalências de ansiedade e depressão entre os estudantes da área da saúde foram muito superiores às da população em geral¹³.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a carreira médica se inicia muito antes da efetivação da matrícula em um curso de medicina. O processo seletivo concorrido, as pressões familiares e a

necessidade de autoafirmação de suas escolhas levam o indivíduo, ainda muito jovem, a se privar de diversas atividades com um único objetivo: ingressar no curso de medicina. Percebe-se ainda que no cenário atual o fenômeno qualidade de vida, especificamente no grupo dos estudantes de Medicina, vem ganhando importância e destaque.

Os artigos incluídos nesta revisão mostram que a qualidade de vida tem influência direta no comportamento pessoal e profissional do estudante, enfatizando a relevância do tema e suas consequências. Neste sentido, constatou que os instrumentos mais utilizados para mensurar a qualidade de vida dessa população foram: questionário Estilo de Vida Fantástico (EVT), (Whoqol-100), *Whoqol-bref*, HRQOL forma curta-36.

É de extrema importância que as instituições de ensino superior proponham soluções a fim de melhorar a qualidade de vida de seus estudantes, tendo em vista que poucos estudos apresentaram esse tipo de enfoque. Desta maneira, sugere-se que este seja um objetivo de estudos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

1. Millan LR, Souza EM, De Marco OLN, Rossi E. Assistência psicológica ao estudante de medicina. In: Marcondes E, Gonçalves EL, orgs. Educação médica. São Paulo: Savier; 1998. p. 340-54.
2. Meleiro AMAS. Suicídio entre médicos e estudantes de medicina. Rev Ass Med Bras. 1998;44(2):135-40.
3. Zonta R, Robles ACC, Grosseman S. Estratégias de enfrentamento do estresse desenvolvidas por estudantes de medicina. Rev Bras Educ Med. 2006;30(3):147-53.
4. The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Soc Sci Med. 1995;41(10):1403-9.
5. Alves JGB, Tenório M, Anjos AG, Figueroa JN. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. Bras Educ Med [periódico na internet]. 2010.
6. Fiedler PT. Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica. São Paulo; 2008. Doutorado [Tese] - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.
7. Tanaka T, Gotay CC. Physicians' and medical students' perspectives on patients' quality of life. Acad Med [periódico na internet]. 1998
8. Moutinho I, Luchetti A, Ezequiel O, Luchetti G. Mental Health and Quality of Life of Brazilian Medical Students: Incidence, Prevalence, and Associated Factors within Two Years of Follow-up. Psychiatry Research. 2019; 274, 306-312.

9. Bühner B, Tomiyoshi A., Furtado M, Nishida F. Análise da Qualidade e Estilo de Vida entre Acadêmicos de Medicina de uma Instituição do Norte do Paraná. *Rev. bras. educ. méd.* 2019; 43(1), 39-46.
10. Desouky D, Zaid H, Taha, A. Migraine, tension-type headache, and depression among Saudi female students in Taif University. *Journal of the Egyptian Public Health Association.* 2019; 94(1), 7.
11. Chagas N, Sanches F, Silva R, Melo D, Germano C, Avó, L. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina em um Curso que Adota Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem. *Rev. bras. educ. med.* 2018; 42(4), 96-102.
12. Gan G, Hue Y. Anxiety, depression and quality of life of medical students in Malaysia. *Med J Malaysia.* 2019; 74(1), 57.
13. Leão I A, Gomes I I, Ferreira M M, de Góes Cavalcanti L. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil Prevalence and Factors Associated with. *Revista Brasileira de Educação Médica.* 2018; 42(4), 55-65.
14. Sarwar S, Aleem A., Nadeem M. Health Related Quality of Life (HRQOL) and its correlation with academic performance of medical students. *Pakistan journal of medical sciences.* 2019; 35(1), 266.
15. Barros R, Menezes M, Lins L. Quality of life of medical students in Brazil. A comparative study. *Rev Med Chile.* 2019; 147, 107-113.
16. Irribarra T, Mery I, Lira S, Jesús M, Campos D, González L, Irrarrázaval D. ¿Cómo es la calidad de vida reportada por los estudiantes de Medicina?. *Revista médica de Chile.* 2019; 146(11), 1294-1303.
17. Gan G G, Hue Y L. Anxiety, depression and quality of life of medical students in Malaysia. *Med J Malaysia.* 2019; 74(1): 57-61.
18. Cunha D H F D, Moraes M A D, Benjamin M R, Santos A M N D. Percepção da qualidade de vida e fatores associados aos escores de qualidade de vida de alunos de uma escola de medicina. *J. bras. Psiquiatr.* 2017; 66(4): 189-196.
19. Medeiros M R B, Camargo J F, Barbosa L A R, Caldeira, A. P. Saúde Mental de Ingressantes no Curso Médico: uma Abordagem segundo o Sexo. *Rev. bras. educ. méd.* 2018; 42(3): 214-221.
20. Serinolli M I, Novaretti M C Z. A cross-sectional study of sociodemographic factors and their influence on quality of life in medical students at Sao Paulo, Brazil. *PloS one,* 2017 [14 de julho de 2019]; 12(7). Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0180009>

21. Serinolli M I, Oliva M D P M, El-Mafarjeh E. Antecedente de ansiedade, síndrome do pânico ou depressão e análise do impacto na qualidade de vida em estudantes de Medicina. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*. 2015; 4(2): 113-126.
22. Pereira G A, Capanema H X D M, Silva M M Q, Garcia I L, Petroianu A. Prevalência de Síndromes Funcionais em Estudantes e Residentes de Medicina. *Rev. bras. educ. méd.* 2015; 39(3): 395-400.
23. Andrade J B C D et al. Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. *Rev. bras. educ. med.* 2014; 38 (2): 231-242.
24. Bassols A M et al. First-and last-year medical students: is there a difference in the prevalence and intensity of anxiety and depressive symptoms?. *Revista brasileira de psiquiatria*. 2014; 36(3): 233-240.
25. Alves J G B, Tenório M, Anjos A D, Figueroa J N. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. *Rev Bras Educ Med*. 2010; 34(1): 91-96.